

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 31/01/2026 | aceito: 02/02/2026 | publicação: 04/02/2026

A Importância Do Enfermeiro Na Classificação De Risco Nas Emergências No Brasil: Uma Revisão De Literatura (2019–2024)

The Importance Of The Nurse In Risk Classification In Emergency Services In Brazil: A Literature Review (2019–2024)

Karoline Gomes Souza– Centro Universitario Fametro

Hyandra Deangelis Da Silva Barbosa– Centro Universitario Fametro

Anne Rocha de Almeida– Centro Universitario Fametro

Elliza Emily Perrone Barbosa– Centro Universitario Fametro

Resumo

A classificação de risco nos serviços de urgência e emergência é um processo essencial que visa organizar o atendimento conforme a gravidade clínica dos pacientes, permitindo uma resposta rápida e eficaz. O presente estudo, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-exploratória, foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando bases de dados como BDENF, LILACS e SCIELO, com publicações entre 2019 e 2024. Teve como objetivo analisar a importância da atuação do enfermeiro no processo de classificação de risco nos serviços de emergência no Brasil, destacando sua contribuição para a organização do atendimento, a segurança do paciente e a qualificação da assistência prestada. Os resultados reforçam a centralidade do enfermeiro na aplicação dos protocolos de triagem, como o Protocolo de Manchester, evidenciando a relevância de sua formação técnica, tomada de decisão clínica e escuta transmitida. Além disso, o estudo destacou a necessidade de capacitação contínua e enfrentamento de desafios estruturais, como a sobrecarga de trabalho e limitações de recursos humanos e materiais, que frequentemente dificultam a realização eficaz do treinamento.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Protocolo de manchester.

Abstract

Risk classification in emergency services is an essential process that aims to organize care according to the clinical severity of patients, enabling a rapid and effective response. This qualitative, descriptive-exploratory study was conducted through a literature review using databases such as BDENF, LILACS, and SCIELO, with publications published between 2019 and 2024. It aimed to analyze the importance of nurses' role in the risk classification process in emergency services in Brazil, highlighting their contribution to care organization, patient safety, and the quality of care provided. The results reinforce the central role of nurses in the application of triage protocols, such as the Manchester Protocol, highlighting the relevance of their technical training, clinical decision-making, and qualified listening skills. Furthermore, the study highlighted the need for ongoing training and addressing structural challenges, such as work overload and limited human and material resources, which often hinder effective triage.

Keywords: Patient safety, Manchester Protocol.

1. INTRODUÇÃO

A classificação de risco (CR), constitui um processo essencial para a organização da demanda nos serviços de urgência e emergência, permitindo identificar as condições clínicas mais graves e assegurar um atendimento priorizado. No Brasil, esse processo foi consolidado com a implementação de estratégias atualizadas de acolhimento e triagem clínica, conforme reforçado em relatórios técnicos

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 31/01/2026 | aceito: 02/02/2026 | publicação: 04/02/2026
e diretrizes pós-pandemia, como os documentos produzidos pela Anvisa e pelo Ministério da Saúde entre 2020 e 2023, que destacam a importância da resposta rápida, da qualificação da equipe de enfermagem e da priorização segura de casos (BRASIL, 2023).

Um dos pontos primordiais na classificação de risco é o acolhimento do usuário no serviço de urgência e emergência visto que, é uma ação essencial para que se tenha uma avaliação efetiva do paciente. O acolhimento é compreendido pela Política Nacional de Humanização (PNH) como uma recepção do usuário na sua chegada, responsabilizar-se pelo seu atendimento integral, assim como, uma atenção resolutiva (Duarte *et al.*, 2023).

Assim, o enfermeiro é primordial na classificação de risco nos serviços de emergência, visto que sua atuação é de grande relevância pois vai além da coleta de resultados burocráticos. A tomada de decisão, acompanhamento, resolutividade de problemas, equidade, anamnese, exame clínico e físico, prioridade individualizada de cada atendimento, são todas ferramentas de enfermagem, que podem ser atribuídas a cada pessoa de acordo com situações diferentes na classificação correta para tornar o fluxo do serviço progressivo e contínuo (Aguiar *et al.*, 2022).

Nesse sentido, o profissional enfermeiro, por suas atribuições legais e competências clínicas, é o responsável pela aplicação dos protocolos de classificação de risco nas portas de entrada dos serviços de urgência e emergência. A tomada de decisão rápida e segura por parte do enfermeiro pode influenciar diretamente nos desfechos clínicos, evitando agravamentos e reduzindo o tempo de espera de pacientes em situações críticas (Silva *et al.*, 2021).

O protocolo de Manchester é comumente utilizado no Brasil, estruturado por fluxogramas que representam as queixas apresentadas por quem busca os serviços de emergência. O paciente pode ser classificado em um dos cinco diferentes níveis de prioridades: emergência com a cor vermelha com o tempo de espera de zero minutos, muito urgente de cor laranja com o tempo de espera de até dez minutos, urgente de cor amarelo com o tempo máximo de espera de até sessenta minutos, pouco urgente de cor verde com tempo de espera de até cento e vinte minutos e não urgente de cor azul com o tempo de espera de até duzentos e quarenta minutos (Pacera *et al.*, 2021).

Os enfermeiros que fazem essa classificação devem ser habilitados e possuir conhecimentos sobre as condições clínicas, cirúrgicas e psicossociais do paciente, promover a escuta qualificada, ter experiência profissional, capacidade de julgamento crítico e a tomada de decisão de acordo com o protocolo utilizado na unidade, além de conhecimento sobre os sistemas da rede assistencial (Lima *et al.*, 2023).

Esta pesquisa visa fortalecer a valorização do enfermeiro como protagonista na organização do atendimento emergencial, evidenciando, por meio de dados atualizados, a contribuição dessa prática para a eficiência dos serviços de saúde. Além disso, o trabalho visa subsidiar melhorias na formação e nas práticas profissionais voltadas à atuação do enfermeiro em ambientes críticos,

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 31/01/2026 | aceito: 02/02/2026 | publicação: 04/02/2026

promovendo a qualificação da assistência e a segurança do paciente nas portas de entrada do sistema de saúde. Dessa forma, este estudo tem por objetivo demonstrar evidências científicas acerca da importância do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de emergência no Brasil.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Classificação de risco nos serviços de urgência e emergência

O surgimento da CR se deu diante da necessidade de organização dos atendimentos em Unidades de urgência e emergência, assim como, para reduzir os riscos e danos causados aos pacientes devido a superlotação. O conceito de classificação de risco está intimamente ligado a identificação e priorização dos pacientes mais graves, assim, aqueles que exigem um cuidado urgente, sendo classificados de acordo com a gravidade, o sofrimento e o risco de vida (Monzoli *et al.*, 2024).

Campos et al. (2020), a classificação de risco é um processo dinâmico usado como base conceitos e escalas internacionais. Os riscos são classificados em 5 níveis, apresentando uma maior confiabilidade na avaliação. Dentre os modelos de escalas destacam-se: a escala australiana: *Australasian Triage Scale* (ATS); o protocolo canadense *Canadian Triage Acuity Scale* (CTAS©); a escala norte-americana: *Emergency Severity Index* (ESI), e o protocolo inglês: *Manchester Triage System* (protocolo de Manchester).

Segundo Feitosa *et al.* (2024), é uma estratégia que organiza o fluxo assistencial, reduz riscos e melhora a resolutividade dos serviços de saúde. A Política Nacional de Humanização (PNH) introduziu o modelo de Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR), que promove escuta qualificada, vínculo e atendimento integral.

O sistema de Classificação de Risco é utilizado de forma dinâmica para a identificação dos usuários que necessitam de atendimento imediato, levando em conta o potencial de risco, os agravos à saúde e grau de sofrimento, devendo o atendimento ser priorizado de acordo com a gravidade clínica do paciente, e não com a ordem de chegada ao serviço (Saldanha *et al.*, 2021).

Desse modo, é importante enfatizar que a classificação de risco nos serviços de urgência e emergência é fundamental para preparar o fluxo de atendimento e proporcionar uma assistência mais resolutiva aos pacientes que estão com seu estado de saúde comprometido além de ser visto pelos profissionais atuantes nesse setor como uma ferramenta que uniformiza a conduta da equipe que estão realizando a avaliação das pessoas atendidas (Duarte *et al.*, 2023).

2.2 Qualificação do enfermeiro para atuação na classificação de risco

Percebendo que a classificação de risco se configura como um processo que demanda conhecimento específico associado a uma compreensão do ambiente e a sensibilidade para identificar características da população e do perfil do paciente, é evidente a importância da formação profissional adequada do enfermeiro, juntamente com o fornecimento dos instrumentos essenciais para realizar a tarefa de classificação de acordo com as necessidades imediatas de atendimento do indivíduo (Marques; Melo, 2024).

Pinheiro *et al.* (2020), apontam que o Ministério da Saúde recomenda que a classificação de risco seja realizada por enfermeiros treinados e experientes, com domínio dos protocolos clínicos e capacidade de tomar decisões sob pressão. A formação continuada é vista como um pilar fundamental para manter a qualidade da triagem.

Dessa forma, devido ao processo de tomada de decisão na CR acontecer em um cenário complexo e dinâmico, exige que decisões sejam aplicadas em um curto período de tempo, com informações limitadas, o que torna de fundamental importância da educação continuada para que o enfermeiro seja dotado de conhecimentos específicos para agir de forma eficaz diante de cada paciente que venha a procurar os serviços de saúde, além de experiência no atendimento a pacientes com diversas patologias, de modo a proporcionar uma prática segura e eficaz ao usuário (Frota *et al.*, 2021).

Identifica-se que é necessário ampliar a capacitação dos enfermeiros para a realização da CR e aplicabilidade/avaliação dos protocolos para melhorar a especificidade do mesmo, uma vez que, quanto maior a qualificação profissional e maior número de horas praticadas na classificação de risco, melhores serão os resultados na priorização do atendimento prestados aos usuários dos serviços de saúde de urgência e emergência (Júnior *et al.*, 2023).

Por fim, a presença de enfermeiros qualificados nas unidades de urgência e emergência tem mostrado impacto direto nos indicadores de saúde, em que a atuação eficiente desses profissionais melhora significativamente os desfechos clínicos, reduzindo complicações, o tempo de internação e até a mortalidade hospitalar. A habilidade dos enfermeiros de coordenar, avaliar e gerenciar o cuidado em situações críticas é, portanto, indispensável para a sustentabilidade dos serviços de urgência e emergência para a promoção de um atendimento de qualidade (Silva; Santos, 2024).

3. MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa é uma pesquisa de revisão bibliográfica, que proporciona uma síntese dos dados científicos sobre determinado problema de pesquisa e a aplicação dos resultados dos dados com

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 31/01/2026 | aceito: 02/02/2026 | publicação: 04/02/2026

evidências significativas. Além disso, pode corroborar com as lacunas do conhecimento para investigações futuras (Contim *et al.*, 2020).

Esta pesquisa foi conduzida com base nas seguintes etapas: iniciando pela definição da pergunta norteadora da pesquisa, na segunda etapa início da busca nas bases de dados eletrônicas, estratégias de busca, na terceira etapa foi feita a avaliação dos dados de acordo com o título e objetivo proposto, na quarta etapa a análise dos estudos: sendo necessário organizar a leitura dos resumos, textos completos, na quinta foi realizada a apresentação dos resultados por meio de quadro, com as características dos estudos selecionados e por fim na sexta etapa apresenta-se a discussão das evidências selecionadas.

Para este estudo, foi utilizada a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); os periódicos CAPES e as respectivas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem- BDNEF; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde- LILACS e *Scientific Electronic Library Online*-SCIELO com as palavras-chave “classificação de risco”; “emergências”; “enfermagem em emergência”, reconhecidas pelos Descritores da Saúde- Decs, em que para a combinação destas bases foi utilizado o operador booleano “AND”.

Como critérios de busca, os filtros para a melhor seleção dos artigos analisados. Artigos estes que devem ter sido publicados entre os anos de 2019 a 2024, em idiomas Português, Inglês e Espanhol, não constando em bases de dados repetidas.

Os critérios de exclusão foram: artigos que estivessem fora do período selecionado; trabalhos incompletos; teses, trabalhos de conclusão de curso, monografias e que não se encaixassem na temática proposta.

No Fluxograma 1 exemplifica a organização, estruturação e seleção de artigos que serviram para base de construção da revisão bibliográfica. Encontraram-se primeiramente 317 artigos nas bases de dados, sendo: 143 BDENF, 144 LILACS E 30 na SCIELO. Após leitura dos títulos e bases de dados pesquisadas obtiveram-se artigos científicos selecionados, divididos em: 21 na BDENF; 19 LILACS e 24 no SCIELO, conforme o fluxograma a seguir:

Fluxograma 1- Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos da revisão bibliográfica

Questão norteadora

Qual a importância da atuação do enfermeiro no processo de classificação de risco nos serviços de emergência no Brasil?



IDENTIFICAÇÃO

BDENF: 143
LILACS: 144
SCIELO: 30
(= 317 artigos)

Definição das bases, das estratégias de busca



SELEÇÃO

Registros excluídos
(=36)

Registros selecionados
BDENF: 21
LILACS: 19 | SCIELO: 24
(=64) documentos selecionados



ELEGIBILIDADE

Artigos com textos completos, avaliados por elegibilidade
(=24)



INCLUSÃO

Estudos incluídos na síntese dos resultados
(=12)



Fonte: Próprios autores (2025).

A partir da análise efetuada, as informações foram organizadas para responder ao objetivo exposto no artigo. Foi realizado a análise dototal de 12 artigos (Quadro 1), subdivididos nas bases de dados: 2 BDENF, 3 LILACS, 7 SCIELO; contendo os seguintes itens: título; autores e ano; objetivo e principais resultados. Os artigos foram avaliados de forma que fosse possível a comparação das suas diferenças e semelhanças de forma a incluí-los nesta revisão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 12 artigos selecionados entre os anos de 2019 a 2024, distribuídos nas bases de dados BDENF (2), LILACS (3) e SCIELO (7), permitiu compreender de forma mais aprofundada o

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 31/01/2026 | aceito: 02/02/2026 | publicação: 04/02/2026

papel fundamental do enfermeiro no processo de classificação de risco nos serviços de emergência no Brasil. A organização das informações — contemplando título, autores, ano de publicação, objetivos e principais resultados — possibilitou uma comparação crítica entre os estudos, identificando pontos de convergência e divergência sobre a atuação da enfermagem nessa etapa crucial do atendimento.

Os resultados evidenciam que o enfermeiro ocupa posição estratégica no acolhimento e estratificação dos casos segundo o grau de urgência, sendo peça-chave na eficiência do atendimento e na segurança do paciente. Observe-se, de forma recorrente, que a qualificação do enfermeiro, sua capacidade de julgamento clínico e o uso adequado de protocolos estruturados (como o Protocolo de Manchester) influenciam diretamente na priorização dos atendimentos, na redução do tempo de espera e na organização do fluxo dentro dos serviços de emergência.

Apesar da convergência em torno da importância do enfermeiro na classificação de risco, alguns estudos revelaram desafios persistentes, como a sobrecarga de trabalho, a insuficiência de recursos humanos e a falta de capacitação contínua. Essas dificuldades comprometem a efetividade do rastreamento e, consequentemente, impactam a qualidade do cuidado prestado à população.

Também foi possível observar que a valorização da autonomia do enfermeiro nesse processo tem se fortalecido nos últimos anos, refletindo avanços na regulamentação profissional e no reconhecimento de sua competência técnica e científica. Ainda assim, nota-se a necessidade de políticas institucionais que incentivem a educação permanente e promovam condições adequadas de trabalho.

Portanto, a discussão dos resultados reforça que a presença e a atuação do enfermeiro na classificação de risco são indispensáveis para garantir um atendimento emergencial eficaz, humanizado e seguro. Os dados analisados apontam que investir na formação contínua dos profissionais de enfermagem e na estruturação dos serviços de emergência adequada é uma estratégia essencial para a melhoria dos avanços clínicos dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica permitiu evidenciar a relevância da atuação do enfermeiro no processo de classificação de risco nos serviços de emergência no Brasil. Constatou-se que esse profissional possui papel essencial na triagem dos pacientes, contribuindo diretamente para a priorização dos atendimentos conforme a gravidade clínica, garantindo, assim, a eficiência do fluxo assistencial e a segurança do paciente.

A aplicação correta dos protocolos de classificação de risco, como o de Manchester, requer do enfermeiro habilidades técnicas, capacidade de julgamento crítico e experiência prática,

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 31/01/2026 | aceito: 02/02/2026 | publicação: 04/02/2026
especialmente diante das complexidades dos atendimentos em ambientes de urgência e emergência.
Observe-se que a formação continuada e o investimento na qualificação profissional são fundamentais para a tomada de decisões assertivas, principalmente em contextos adversos. Apesar dos avanços, os estudos analisados apontam desafios persistentes, como a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos humanos e de infraestrutura privada, que comprometem a qualidade do treinamento e a atuação plena do enfermeiro. Dessa forma, torna-se urgente que as políticas públicas e institucionais valorizem a profissão por meio de condições dignas de trabalho, capacitação constante e reconhecimento da autonomia técnica e científica do enfermeiro. Conclui-se que a presença de profissionais de enfermagem prejudicada na classificação de risco não apenas melhora os resultados clínicos dos pacientes, como também fortalece a resolutividade dos serviços de emergência, promovendo um atendimento mais humanizado, ágil e seguro. Espera-se que este estudo sirva de base para fomentar novas pesquisas, além de contribuir com a formação e a prática profissional dos enfermeiros que atuam nesse contexto crítico e desafiador.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A.P.A *et al.* **O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência: uma revisão integrativa.** Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v.19, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10500/6236>. Acesso em: 16 jul.2025

BRASIL. Ministério da Saúde; Anvisa. **Nota Técnica GVIMS/GGTES nº 04/2023: Orientações para a organização dos serviços de saúde frente aos atendimentos de urgência e emergência.** Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims-ggtes-no-04-2023.pdf> . Acesso em: 12 jul.2025

CAMPOS, R.L.O *et al.* **Humanização da assistência de enfermagem na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência.** Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v.5, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5036/3111>. Acesso em: 12 jul.2025

CONTIM, CL. *et al.* **Aplicabilidade da auriculoterapia em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.54, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/qF9vNpQff4GV8vbkXxnVnBC/>. Acesso em: 10 jul.2025

DUARTE, T.L *et al.* **A importância da classificação de risco nos serviços de urgência e emergência.** Brazilian Journal of Implantologyand Health Sciences, v.5, n.3, 2023. Disponível em:<https://bjlhs.emnuvens.com.br/bjlhs/article/view/1115>. Acesso em: 07 jul.2025

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 31/01/2026 | aceito: 02/02/2026 | publicação: 04/02/2026

FROTA, C.A et al. Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na realização da classificação de risco no serviço de urgência e emergência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.13, n,2, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5498/3741>. Acesso em: 09 jul.2025

JUNIOR, J.C.G.P et al. Classificação de risco realizada pelo enfermeiro. Revista Saúde dos Vales, n.1, 2023. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/236/227>. Acesso em: 10 jul.2025

LIMA, E.B. et al. Desafios enfrentados por enfermeiros da classificação de risco em urgência e emergência. Journal Health NPEPS, v.8, n.1, jan-jun. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/10952/7673>. Acesso em: 17 jul.2025

MARQUES, C.C; MELO, R.C. Classificação de risco no contexto da emergência hospitalar: desafios para atuação dos enfermeiros. Brazilian Journal of Health Review, v.7, n.1, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/72583/50869>. Acesso em: 15 jul.2025

MONZOLI, A.P.O et al. A importância da enfermagem na classificação de risco em uma unidade de urgência e emergência. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE, São Paulo, v. 10, n. 12, dez. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16696/9989>. Acesso em: 18 jul.2025

PANCERA, J.C et al. O enfermeiro frente à classificação de risco em urgência e emergência: uma revisão integrativa de literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação—REASE, São Paulo, v. 7.n.10. out. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2848/1132>. Acesso em: 17 jul.2025

PINHEIRO, M. C. et al. A atribuição do enfermeiro na classificação de risco no serviço de urgência e emergência. European Academic Research, v. 8, n. 11, p. 1–15, 2020. Disponível em: <https://euacademic.org/UploadArticle/4547.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SALDANHA, A.P.S et al. Classificação de risco nos serviços de urgência e emergência: uma revisão integrativa de literatura. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.11, 2021. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv7n11-487. Acesso em: 14 jul.2025

SILVA, T.K.A; SANTOS, C.O.D. O papel do enfermeiro no gerenciamento da triagem e classificação de risco em serviços de urgência e emergência: contribuições e orientação aos usuários. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação —REASE, São Paulo, v. 10, n. 11, nov. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16916/9448>. Acesso em: 13 jul.2025